

A FESTA DA BOA MORTE COMO PATRIMÔNIO VIVO DA RESISTÊNCIA NEGRA FEMININA À LUZ DE "VOZES-MULHERES"

Caminhos pela emancipação africana, experiências, vozes, territórios

Ana Cristina de Jesus Santana ¹
Universidade Católica do Salvador
crissantana.psicologa@gmail.com

Resumo

A Festa de Nossa Senhora da Boa Morte em Cachoeira, Bahia, representa um monumento vivo da resistência negra feminina no Brasil e o primeiro movimento feminista abolicionista afro-baiano. Este artigo propõe uma análise interdisciplinar deste patrimônio cultural, tecendo conexões entre o ritual afro-católico e o poema "Vozes-Mulheres" de Conceição Evaristo. A pesquisa documenta fotograficamente os três momentos sagrados da festividade: morte, dormição e a Glória, transformando estas imagens em textos culturais que dialogam com os versos de Evaristo. A metodologia entrelaça autoetnografia sensorial e antropologia visual, permitindo captar dimensões sensoriais e afetivas que escapam ao olhar superficial. O estudo demonstra como esta festa bicentenária constitui um espaço de afirmação identitária onde corpos negros femininos, historicamente silenciados, transformam-se em narrativas vivas de resistência, materializando a transmissão intergeracional de memórias que sustentam a existência e dignidade negras frente às tentativas históricas de apagamento.

Palavras Chave: Poesia; Festa da Boa Morte; Fotografia;

¹ Psicóloga Clínica (CFP); Doutoranda em Família (UCSal) com pesquisa sobre jovens adultos quilombolas em contextos familiares; Mestra em Família (UCSal). Membro do grupo de pesquisa FABEP (UCSal); Com Mestrado Internacional em Terapias Psicoexpressivas e Artes terapêuticas (IASE-Espanha); Graduada em Direito (UCSal). MBA em Gestão Empresarial pela (FGV). Neuropsicóloga (CFP). Mediadora judicial junto ao Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, atuando com famílias.